



**ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA –
LICENCIATURA: BASES CONCEITUAIS, ORGANIZAÇÃO E
FUNCIONAMENTO**

**SUPERVISED INTERNSHIP COURSE OF PHYSICAL EDUCATION - LICENTIATE:
CONCEPTUAL, ORGANIZATION AND OPERATION**

Inácio Brandl Neto¹

Carmem Elisa Henn Brandl²

Resumo: Este texto versa sobre a organização e funcionamento do Estágio Supervisionado do Curso de Educação Física da UNIOESTE e tem por finalidade apresentar as bases conceituais e a estrutura que faz dinamizar esse processo na licenciatura. Considera-se a “motricidade humana” como um dos pilares do curso e do estágio, pois em seus fundamentos podemos encontrar pressupostos humanizantes como os sistêmicos e da corporeidade. E a organização funcional está elaborada procurando seguir esses parâmetros.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Estágio Supervisionado; Organização e Funcionamento.

ABSTRACT: This text deals with the organization and operation of UNIOESTE's Supervised Physical Education Internship. It aims to present the conceptual basis and structure that make this process in graduation more dynamic. The "human movement" is considered a pillar of the course and the internship, because in its elements, humanizing assumptions as systemics and of the corporeality can be found. And the functional organization is looking to follow those established parameters.

KEY WORDS: Physical Education; Supervised Internship; Organization and Operation.

INTRODUÇÃO

¹ Professor do Curso de Educação Física – Licenciatura da UNIOESTE. Doutorando em Educação Física pela Universidade São Judas Tadeu. Pesquisador do GEPEFE/UNIOESTE. inaciobrandl@gmail.com

² Professora do Curso de Educação Física – Licenciatura da UNIOESTE. Doutora em Educação Física/Pedagogia do Movimento/UNICAMP. Pesquisadora e Líder do GEPEFE/UNIOESTE. c.brandl@hotmail.com



A UNIOESTE é uma instituição de caráter público e sua política de estágio tem o compromisso com a pesquisa, extensão e o ensino, com a socialização do conhecimento e com a disseminação de seus resultados. Neste sentido, este texto tem por objetivo apresentar o Estágio Supervisionado do Curso de Educação Física - Licenciatura – a partir de suas bases conceituais e seu funcionamento.

A regulamentação do estágio do Curso de Educação Física foi continuamente avaliada e historicamente construída, desde 1986, quando da formatura da primeira turma. Os envolvidos no processo foram ouvidos e tiveram oportunidades de discutir e reavaliar os encaminhamentos. Assim, estagiários, professores orientadores, diretores e supervisores de escolas, coordenadores de estágio, professores de prática de ensino, entre outros, opinaram e deram sugestões sobre a forma de como desenvolver o estágio. A ANFOPE (Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação), em suas reuniões, também foi uma Instituição importante para ajudar na orientação de princípios para os cursos e formação de professores, que influenciaram diretamente nas premissas para o estágio. Encontros nacionais e estaduais das licenciaturas e de estágios aconteceram em alguns anos e procuravam fomentar discussões nesta área. A “Política de Estágios da Unioeste” é outro documento que subsidia esta atividade nas licenciaturas.

Atualmente, as orientações seguem as Diretrizes Gerais para os Estágios Curriculares dos Cursos de Graduação da Unioeste (Resolução 385/2008 do CEPE). Portanto, a idéia desta regulamentação, é a de um processo de construção contínua e coletiva, sujeita a constante reavaliação, e que procura abranger e atender criticamente, muito dos pensamentos existentes na área da Educação e da Educação Física, na forma de prática de ensino (estágio supervisionado).

Novas visões em relação ao ser humano e ao mundo influenciaram a Educação, e necessitou-se rever o papel das licenciaturas. Assim, o Conselho Nacional de Educação, em 2002, formulou as novas diretrizes para os cursos de formação de professores para a educação básica (Licenciaturas). Nessas diretrizes, os cursos devem ter 400 (quatrocentas) horas de "Práticas como componente curricular" e aumentar de 300 (trezentas), inicialmente determinadas pela LDB de 1996 para 400 (quatrocentas) horas destinadas aos estágios curriculares. A carga horária mínima dos cursos de licenciatura deve ser de 2800



(duas mil e oitocentas) horas e os discentes devem comprovar o mínimo de 200 (duzentas) horas como atividades acadêmicas complementares.

Todo este aparato legal só terá validade se a formação de professores para Educação Básica e, como parte desta, o estágio supervisionado, tiver uma base conceitual atual e consistente, bem como a organização e seu funcionamento coerente com a realidade.

BASE CONCEITUAL PARA O ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Os conceitos explicitados no documento Política de Estágio da UNIOESTE (1998) se coadunam com os pressupostos do Estágio do curso de Licenciatura em Educação Física.

Concordamos com o documento, quando entende que o profissional de nível superior constrói seus conhecimentos ao longo da graduação. A idéia do estágio, de um modo geral, é de que ele é da graduação e não somente da série em que se realiza. Reais condições de trabalho requerem o conjunto de conhecimentos que fazem parte da graduação (da formação dos profissionais de nível superior). O estágio é o momento integrador do currículo de graduação, permeando todas as disciplinas que constituem o saber profissional específico, é o momento privilegiado para o curso avaliar a qualidade dos conhecimentos construídos na graduação.

O estágio é um momento da prática de aspectos que fundamentam a vida profissional. A prática não se restringe a um fazer específico, mas se constitui numa atividade de reflexão que enriquece os conhecimentos já estabelecidos. O estágio é um processo criador, de investigação, explicação, interpretação e intervenção na realidade. Não é reprodução automática do já sabido. O estágio poderá ser, também, uma excelente oportunidade de identificar práticas existentes na sociedade (que ainda não foram absorvidas pelo saber universitário), que poderão constituir-se em espaço de realização de novas aprendizagens. O estágio pode ser entendido também como uma atividade integradora com as Instituições de Ensino Fundamental e Médio da região, pois, é realizado fora da Universidade, configurando-se num momento e numa oportunidade de integração entre as escolas da comunidade (região) e a Universidade. (UNIOESTE, 1998, p.15).



A prática de ensino é a forma específica de o Curso realizar o estágio supervisionado e deve ser desenvolvida no sentido de qualificar o educador para a ação pedagógica.

O estágio do curso de Educação física da UNIOESTE segue princípios que se orientam: para o domínio sobre diferentes concepções de educação e seus enfoques metodológicos; para a utilização de uma metodologia de ensino que explicita uma visão de mundo, de homem e de sociedade; pelos pressupostos sistêmicos, da corporeidade e da motricidade humana; pelo desenvolvimento de práticas pedagógicas coerentes com a concepção de educação, com a visão de mundo, de homem e de sociedade adotada e os princípios e idéias da Motricidade Humana nortearão a prática de ensino no Curso de Educação Física; para práxis dos estagiários que se aproxime da idéia relacional/construtivista, através de práticas pedagógicas participativas que permitam ao alunado fazer sugestões e tomar decisões (democráticas), utilizando-se, de preferência, situações-problema como forma de ensinar; pela atuação dos discentes em estágio para uma visão crítica e transformadora da sociedade.

A prioridade de estágio do Curso é a de estimular o acadêmico a ter preferência em realizar e participar de empreendimentos ou projetos de interesse social.

Quanto aos objetivos do estágio, estes se orientam para possibilitar a formação em ambiente institucional escolar; propiciar a interação com a realidade profissional e ambiente de trabalho; possibilitar a avaliação contínua do curso subsidiando o Colegiado com informações que permitam adaptações ou reformulações curriculares; transformar as atividades relacionadas ao estágio em oportunidades para estabelecer diálogos e intercâmbios com diferentes segmentos da sociedade, abrindo caminhos para possíveis projetos de pesquisa e extensão, em coesão tanto com as necessidades destes segmentos quanto da vida nacional; articular Ensino, Pesquisa e Extensão; proporcionar ao discente, a possibilidade de colocar em prática os conhecimentos produzidos durante o tempo de permanência na universidade, além de aprofundar o intercâmbio com o campo de atuação ou mercado de trabalho relacionado ao curso; garantir o conhecimento, a análise e aplicação de novas tecnologias, metodologias, sistematizações e organizações de trabalho; possibilitar o desenvolvimento do comportamento ético e compromisso profissional



contribuindo para o aperfeiçoamento profissional e pessoal do discente em estágio; promover a integração da Unioeste com a sociedade; possibilitar ao discente em estágio a compreensão da prática escolar como um processo democrático, que articula conteúdos e métodos, serviços técnicos e relacionamento professor-aluno, sem perder de vista a premissa básica que a educação está sempre referida a uma sociedade concreta e historicamente situada, necessitando, porém, de constante olhar crítico; orientar o discente em estágio para que as ações desenvolvidas no estágio sigam as premissas do Projeto Pedagógico do Curso (Licenciatura) e que sua prática de ensino seja fundamentada nos pressupostos da Corporeidade e da Educação Motora.

O desenvolvimento do estágio é um momento de aprendizagem, de síntese dos conhecimentos científicos incorporados, onde o acadêmico é colocado diante de situações concretas, e suas ações devem estar embasadas em concepções que levem em consideração e respeitem o ser humano como ser no mundo, como as teorias da corporeidade e a sistêmica (ecológica). Nestes momentos, os processos vitais devem se confundir com os processos de aprendizagem. É essencial para os acadêmicos do Curso de Educação Física - Licenciatura que, desde o início de suas práticas, procurem caminhos alternativos ao ensino tradicional (diretivo). A Educação Motora, com seus pressupostos baseados nas teorias anteriormente citadas, apresenta-se, atualmente, como uma verdadeira opção qualitativa para a área.

A Educação Física e em seu interior o esporte, a dança, a ginástica, os jogos, a recreação e também o lazer, constitui-se hoje em uma área do conhecimento impregnada de complexidade e de desafios. Este tempo em que estamos vivendo caracteriza-se pela mudança de paradigmas tanto nas ciências humanas quanto na educação. O paradigma hegemônico nos últimos dois séculos, o newtoniano – cartesiano, mecanicista em sua estruturação e nos critérios balizadores de ação e avaliação, baseada na crença de que a soma dos conhecimentos particulares apontaria para o entendimento do todo, sofre severas críticas e sua validade é colocada sob suspeita. Sob esta influência a Educação Física Escolar tradicional trabalhava com idéias como: corpo-objeto, ato mecânico e repetitivo, busca de rendimento (competição), elitização (só os melhores), ritmo padronizado, todos são iguais. Todavia, infelizmente, muitas destas práticas ainda acontecem.



Atualmente, as idéias que apontam para mudanças em relação ao entendimento do ser humano e de mundo, estão assentadas em pressupostos sistêmicos e da complexidade, além da corporeidade. É a partir destas idéias e outras de concepções humanistas, perspectivadas de maneira crítica, que o estágio buscará orientação e fundamentação.

Novas formas de entendimento são colocadas à discussão da comunidade científica, o que propiciou o surgimento, nas últimas três décadas, de uma produção científica relacionada à corporeidade, à Educação Física e ao esporte sem precedente no Brasil. Isso leva à desmistificação de ideologias, ao questionamento de pressupostos e à queda de mitos; criam-se novas pedagogias do movimento, abrem-se as oportunidades de mudanças e de inovações na formação dos profissionais que vão atuar com a Educação Física, em qualquer faixa etária e em qualquer espaço social.

Autores brasileiros como Hugo Assmann, João Batista Freire, Regis de Moraes, Silvino Santin, Wagner Moreira e Maria Augusta Gonçalves, dentre outros, adentram com rigor o fenômeno da corporeidade, decodificando signos, propondo redefinições e novas interpretações desse fenômeno. A idéia nova que é defendida é a de um corpo sujeito, um corpo do ser-no-mundo, concretamente existencial, ao mesmo tempo em que se busca superar a idéia de um corpo abstrato sem vontade própria, passível de dominação.

Essas idéias colocadas em ação podemos encontrar nos pressupostos da motricidade humana. Kolyniak Filho (2003), baseado em Manuel Sérgio e Eugenia Trigo, considera que a Motricidade Humana deve colaborar para que seres humanos sejam criativos, críticos, autônomos, cooperativos, solidários, “com mais possibilidades de sentir e propiciar bem-estar, prazer, alegria, felicidade, crescimento, transcendência, fraternidade, amor, solidariedade...” (p.143).

Manuel Sérgio (1995) cita vários sentidos que devem orientar as aulas baseadas na motricidade humana: a) estabelece uma harmonia entre o organismo e o meio; b) indica-nos o lugar de natureza do homem e do homem na natureza; c) sublinha o homem como ser de cultura; d) ensina que a formação do homem não é causal e, assim desconhece a singularidade - o homem é caracterizado pela sua plasticidade e pela sua capacidade independente de renovação; e) ensina que no homem o físico está integral e superado (corpo é uma realidade biopsíquica e social); f) refere que é no movimento da superação



que o homem faz história e se sabe história; g) acentua que o homem vive, convive e desenvolve-se corporalmente; h) concorre a criação e fruição de uma cultura nova, de onde emergem a pulsão, o instinto, o desejo, muito além do discurso médico-biológico que é racional e sujeito ao poder; i) finalmente, concorre a uma educação integral.

Transcrevemos de Moreira (1995, p.101) uma revisão de valores para que se possa efetivar nas aulas os pressupostos da motricidade humana:

- O corpo-objeto deve ceder lugar para o corpo-sujeito;
- O ato mecânico no trabalho corporal deve ceder lugar para o ato da corporeidade consciente;
- A busca frenética do rendimento deve ceder lugar para a prática prazerosa e lúdica;
- A participação elitista que reduz o número de envolvidos nas atividades esportivas deve ceder lugar a um esporte participativo com grande número de seres humano festejando e se comunicando;
- O ritmo padronizado e uníssono da prática de atividades físicas deve ceder lugar ao respeito, ao ritmo próprio executado pelos participantes.

A prática pedagógica relacionada a motricidade no ensino básico, conforme Kolyniak Filho (2006), deve ser caracterizada por uma grande diversidade de movimentos, mas com uma reflexão sobre os mesmos. A reflexão faz com que no aluno aconteça uma progressiva apropriação dos conceitos que possibilitam compreender a motricidade humana de forma sistemática. Dessa forma, deve-se discutir e englobar vários aspectos da motricidade, como conceitos biológicos, a influência da cultura, dos grupos e instituições sociais sobre seus significados e desenvolvimento. Estas devem estar relacionadas com as vivências nas aulas e fora delas.

FUNCIONAMENTO DO ESTÁGIO

Os estágios de Prática de Ensino do Curso de Educação Física (Licenciatura) são realizados, de preferência, em instituições de ensino público localizadas na cidade de Marechal Cândido Rondon.

O Planejamento do estágio é realizado pelo Colegiado do Curso, o Coordenador de Estágio e o grupo de Supervisores de Estágio, durante o ano letivo em curso, para o ano



letivo subsequente. O Coordenador do Estágio é escolhido dentre os docentes que compõem o

Colegiado de Curso e que tenha ampla visão pedagógica.

A carga horária mínima é de 408 horas, divididas em três disciplinas, e todas as atividades previstas para o estágio supervisionado são acompanhadas e orientadas por elas. Ou seja, a Prática no Ensino Fundamental (estágio supervisionado) de 1ª a 5ª série/ano, com 136 horas, no terceiro ano do Curso; Prática no Ensino Fundamental (estágio supervisionado) de 6ª a 9ª série/ano, com 136 horas, no quarto ano do Curso; Prática no Ensino Médio (estágio supervisionado), com 136 horas no quarto ano do Curso. Os estágios do Ensino Fundamental (6ª a 9ª) e Médio podem ser realizados concomitantemente.

Cada modalidade de estágio supervisionado compreende as fases de planejamento; organização e orientação; acompanhamento escolar; observação na turma em que é feita a

DISCIPLINAS MODALIDADE	PRÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL 1ª A 5ª SÉRIE/ANO	PRÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL 6ª A 9ª SÉRIE/ANO	PRÁTICA NO ENSINO MÉDIO	TOTAL
FASES	1ª A 5ª SÉRIE/ANO	6ª A 9ª SÉRIE/ANO	ENSINO MÉDIO	TOTAL DE HORAS
Organ. e Orient	30	30	30	90
Acomp. Escolar	20	20	20	60
Observação na turma em que é feito o estágio	02	02	02	06
Observação em outras turmas	18	18	18	54
Planejamento	40	40	40	120
Co-participação	02	02	02	06
Regência	24	24	24	72
TOTAL	136	136	136	408

regência; observação em outras turmas; co-participação e regência. No quadro I pode-se visualizar a carga horária determinada para cada fase.



QUADRO I - DISTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES DO ESTÁGIO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

As atividades de organização e orientação são realizadas nas três disciplinas de Prática no Ensino e dizem respeito a todo o processo organizativo do estágio. Estão previstas para esta fase não só a busca dos horários nas Escolas e a distribuição entre os discentes, mas também as explicações e orientações de todos os encaminhamentos necessários para a realização dos estágios (planificações, projetos, relatórios, formas de avaliação, acompanhamentos e outros).

Nesta fase são realizadas as orientações quanto aos conteúdos previstos nos planos de ensino das disciplinas de Prática no Ensino, e também o acompanhamento, discussão e avaliação do que acontece nos estágios. Essas atividades têm uma carga horária mínima de 30 horas em cada disciplina de Prática no Ensino.

Na fase de acompanhamento escolar, o discente em estágio deve vivenciar a Escola onde faz o estágio, em relação às práticas cotidianas da organização escolar, de forma geral, e da organização da Educação Física, de maneira específica e tem que perceber e entender o contexto escolar. Logo após esta fase, o discente em estágio deve apresentar um relatório comprovado, assinado pelo Diretor e/ou Supervisor da Escola, à coordenação do estágio, fazendo uma análise crítica do encontrado e do que foi realizado. No acompanhamento escolar o discente em estágio pode participar de algumas atividades no âmbito organizacional, como no planejamento da Educação Física, reuniões, etc, e também pode desenvolver projetos de ensino na instituição onde realizará o estágio, inclusive envolvendo a comunidade em torno da escola, desde que seja orientado por professor do Curso. Para as atividades de acompanhamento escolar o discente em estágio tem que cumprir uma carga mínima de 20 horas em cada disciplina de Prática no Ensino (estágio supervisionado).

A fase de observação na turma em que é feito o estágio consiste em assistir aulas do docente supervisor técnico de estágio. Durante as atividades de observação o estagiário coleta, registra e analisa informações das turmas nas quais irá atuar, o que também o ajuda a



elaborar seus projetos. A carga horária mínima de observação é de duas (02) horas em cada um dos estágios. No final das observações deve ser apresentado um relatório à coordenação de estágio, contendo o nome da Instituição de Ensino e informações sobre o local, data, hora, número de alunos, série (ano), tema da aula, descrição das atividades bem como as práticas pedagógicas (modelos pedagógicos, estilos de ensino, concepções, abordagens) utilizadas pelo professor regente das turmas observadas.

A fase de observação em outras turmas, também deve ser cumprida nos três momentos do estágio (1ª a 5ª, 6ª a 9ª e Ensino Médio) e estão previstas no mínimo 18 aulas em cada estágio. Existem duas possibilidades para realizar as observações em outras turmas: observações individuais ou formação de dupla, com os discentes em estágio trocando de turma na metade das regências. Segue a seguinte organização: nas observações individuais o discente em estágio deve cumprir o mínimo de 18 aulas em cada estágio, distribuídas nas séries (anos) em que não realiza a regência; na formação de dupla, com os discentes trocando de turma na metade das regências, o discente em estágio também cumpre o mínimo de 18 aulas em cada estágio, todavia, observa 12 regências do colega e após assume a turma, e vice-versa, devendo realizar mais 06 observações em outras séries (anos) para completar as 18 aulas. No final das observações deve ser apresentado um relatório à coordenação de estágio contendo, para cada aula observada, o nome da Instituição de Ensino, a série, o local, a data, a hora, o número de alunos, o tema da aula, e a descrição das atividades bem como as práticas pedagógicas (modelos pedagógicos, estilos de ensino, concepções, abordagens) utilizadas pelo docente regente das turmas observadas. Uma ficha de acompanhamento dessas atividades deverá ser assinada pelo docente da turma ao final de cada aula assistida.

O planejamento consiste na planificação das atividades de co-participação, de regência e na elaboração dos projetos de estágio para o Ensino Fundamental e Médio, e também a elaboração de projetos que venham a ser desenvolvidos durante a fase de “acompanhamento escolar”. Para os momentos do estágio (1ª a 5ª série/ano, 6ª a 9ª série/ano e Ensino Médio), os discentes em estágio, até o final da fase de co-participação, elaboram um projeto que deve ser entregue à coordenação do estágio e à Instituição de



Ensino onde atuará. Para as atividades de planejamento é destinada uma carga horária mínima de 40 horas em cada disciplina de Prática no Ensino.

Na co-participação o discente em estágio rege alguma(s) atividade(s) nas aulas ministradas pelo docente supervisor técnico de estágio e a responsabilidade pela atividade é tanto do docente supervisor técnico de estágio como do discente em estágio. Na fase de co-participação o discente em estágio deve cumprir o mínimo de 02 aulas em cada estágio. Ao final das atividades de co-participação em cada momento do estágio, o discente em estágio deve apresentar um relatório à coordenação do estágio contendo nome da Instituição de Ensino, série, local, data, hora, número de alunos, tema da aula, descrição das atividades ministradas, e prática pedagógica (modelo pedagógico, estilo de ensino, concepções, abordagens) utilizada, tanto pelo docente regente como pelo discente em estágio.

Nas atividades de regência de classe o discente em estágio assume a turma e se responsabiliza pelo planejamento, condução e orientação da aprendizagem, baseado nas informações coletadas com antecedência e em seu projeto de estágio. As regências só podem ser iniciadas após a assinatura do termo de compromisso e da apresentação do projeto de estágio à direção da instituição de ensino e ao docente regente de classe. Nas atividades de regência de classe o discente em estágio deve cumprir o mínimo de 24 aulas em cada estágio. A cada duas semanas o discente em estágio deve apresentar, à coordenação do estágio, um relatório analítico sobre as aulas ministradas no período.

Durante a fase de regência, além das orientações e acompanhamento contínuo do professor da disciplina de Prática de Ensino e do coordenador de Estágios, cada estagiário possui um orientador (docente do curso de Educação Física) e um supervisor técnico de estágio (docente regente de classe da Escola).

A supervisão é entendida como assessoria, orientação, apoio, acompanhamento e avaliação dada ao discente em estágio no decorrer de sua atividade, de forma a proporcionar aos mesmos o pleno desempenho de ações, princípios e valores inerentes à realidade da sua profissão. A supervisão é semi-direta e cada orientador é responsável por, no máximo, 06 alunos. O docente orientador deve apresentar, a cada aula assistida, um relatório parcial a respeito dos alunos sob sua responsabilidade.



Já o docente Supervisor Técnico de Estágio deve acompanhar todas as aulas do discente em estágio e pode orientar e interferir nas ações do acadêmico. A cada duas semanas e ao final do estágio, o docente Supervisor Técnico de Estágio deve fazer a sua análise através de um relatório orientado a respeito da atuação do(s) discente(s) em estágio, em formulário próprio.

A organização administrativa para acompanhamento do estágio é de competência da coordenação e equipe de docentes responsáveis pelo estágio.

A avaliação dos estágios é parte integrante da dinâmica do processo de acompanhamento, controle e avaliação institucional e deve prover informações para a realimentação do currículo do Curso, tendo por enfoque a busca de mecanismos e meios de aprimorar a qualidade do ensino oferecido.

A avaliação é de forma sistemática e contínua durante o transcorrer do estágio e participam dela todas as pessoas envolvidas. A avaliação dos conteúdos ministrados nas disciplinas de Prática no Ensino também é considerada quando do processo final de avaliação. O discente em estágio é avaliado por suas dinâmicas nas disciplinas Prática no Ensino Fundamental de 1ª a 5ª série/ano (Estágio Supervisionado de 1ª a 5ª série/ano), Prática no Ensino Fundamental de 6ª a 9ª série/ano (Estágio Supervisionado de 6ª a 9ª séries) e Prática no Ensino Médio (estágio supervisionado no Ensino Médio), em separado, pois são três disciplinas do currículo.

O discente em estágio deve elaborar três relatórios gerais finais (três pastas de estágio), sendo uma para cada disciplina de Prática no Ensino (estágio supervisionado).

Os critérios para a aprovação do discente em estágio são as avaliações dos conteúdos das disciplinas de Prática no Ensino; considerações e relatórios parciais, análise e avaliação do docente Supervisor Técnico de Estágio (regente de classe); considerações, relatórios e avaliações dos docentes orientadores; considerações, relatórios e avaliações do Coordenador do estágio e dos docentes das disciplinas de Prática no Ensino; relatórios parciais e relatório geral final com os documentos comprobatórios, que devem ser apresentados pelo discente em estágio à coordenação do estágio; auto-avaliação do discente em estágio; participação do discente estagiário em entrevista com membros da equipe responsável pelo estágio que o acompanharam, com a presença do Coordenador.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do texto, que teve por objetivo apresentar o trabalho desenvolvido no estágio supervisionado em conjunto com as disciplinas de Prática de Ensino do curso de Educação Física – Licenciatura, tendo como referência a sua base conceitual e sua organização e funcionamento, pode-se perceber claramente que a Educação Física recoloca a sua atividade prática no sujeito reflexivo, participante, onde o movimento e a ação são a expressão do sensível e do inteligível na unidade maior e complexa, chamada corpo. Nesta perspectiva, o estágio vem contribuir para a formação do quadro docente que o país precisa para a melhoria da educação brasileira e em sua dimensão formadora garantir a qualidade e a relevância no preparo dos profissionais comprometidos com a construção de valores que resgatem o humano, que possibilitem o surgimento de uma sociedade nova, na perspectiva de um futuro melhor, mais solidário e humano.

REFERÊNCIAS

- ASSMANN, H. **Alguns toques na questão: que significa “aprender”?** Texto elaborado para o programa do 25º aniversário do PPGEDU/UFRGS, 1997.
- ASSMANN, H. **Metáforas novas para reencantar a educação.** Piracicaba: UNIMEP, 1996.
- ASSMANN, H. **Paradigmas educacionais e corporeidade.** Piracicaba: UNIMEP, 1995.
- FREIRE, J. B. **De corpo e alma.** São Paulo: Summus, 1991.
- FREIRE, J.B. Métodos de confinamento e engorda (como fazer render mais porcos, galinhas, crianças). In Moreira, W.W. (organizador). **Educação Física e Esportes: Perspectivas para o século XXI.** Campinas: Papirus, 1992.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro.** São Paulo: Scipione, 1989.
- FREIRE, J. B. Antes de falar de Educação Motora. In De Marco, A. (organizador). **Pensando a Educação Motora.** Campinas: Papirus, 1995.



GONÇALVES, M.A.S. **Sentir, pensar, agir**. Campinas: Papirus, 1994.

KOLYNYIAK FILHO, C. Proposta para um glossário inicial para a Ciência da Motricidade Humana. Revista **Integração** (I encontro internacional de pesquisadores da motricidade humana). Ano IX, nº 33, Maio 2003.

KOLYNYIAK FILHO, C. Motricidade e educação. In Feitosa, A.; Kolyaniak Filho, C.; Kolyaniak, H.M.R. **Mudanzas: horizontes desde la motricidad**. Cauca: Universidad del Cauca, 2006. Colección en-acción.

MANUEL SÉRGIO. Educação Motora: o ramo pedagógico da Ciência da Motricidade Humana. In **Pensando a Educação Motora**. De Marco, A. (organizador). Campinas: Papirus, 1995.

MOREIRA, W.W. Perspectivas da Educação Motora na escola. In **Pensando a Educação Motora**. De Marco, A. (organizador). Campinas: Papirus, 1995.

SANTIN, S. Perspectivas na visão da corporeidade. In Moreira, W.W. (organizador). **Educação Física e Esportes: Perspectivas para o século XXI**. Campinas: Papirus, 1992.

RÉGIS DE MORAIS, J.F. Conciência corporal e dimensionamento do futuro. In Moreira, W.W. (organizador). **Educação Física e Esportes: Perspectivas para o século XXI**. Campinas: Papirus, 1992.

UNIOESTE. Pró-Reitoria de Graduação. Política de Estágio da UNIOESTE. Cascavel: Edunioeste, 1998.

UNIOESTE. Regulamento de Estágio Supervisionado do curso de Educação Física – Licenciatura. Resolução nº 216/2007 – CEPE.

UNIOESTE. Projeto de Educação Pedagógico do Curso Física – Licenciatura. 2005.